

De Coimbra, com imaginação...

Universidade concebe computador

No Mondego não há só musas e fado. Também há imaginação, criatividade, desejo de acertar o passo com os novos eventos tecnológicos. E também é lá que se encontra um grupo muito activo de jovens engenheiros que da Minerva ao computador português procuram tocar todas as teclas...

Minerva — para quem não saiba — é o nome do plano já aprovado pelo Ministério da Educação e que visa promover a introdução racionalizada dos meios informáticos no Ensino. Dele não falaremos agora a não ser para recordar que o responsável por esse projecto também o foi do projecto Unic — o prof. Dias de Figueiredo. Unic é nome de um novo computador — ou melhor, de um novo sistema modular, facilmente ampliável, reconfigurável e actualizável, o qual vai ser comercializado em Portugal pela Rima.

A Fileme foi o berço da sua apresentação pública já que o berço natal esteve em Coimbra e na sua Universidade.

A retoma de alguns conceitos

O projecto do computador Unic assentou de facto no capital de experiência que o Grupo de Informática e Sistemas do Departamento de Engenharia Electrónica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra acumu-

lou, ao longo dos últimos anos, na concepção de sistemas computacionais modulares.

Nele se retomam os conceitos com que o grupo contribuiu para o computador Ener 1000, agora revistos à luz da experiência adquirida, reforçados com novas soluções tecnológicas e cuidadosamente perspectivados em função da evolução do mercado internacional.

Ao contrário do que aconteceu então, estes conceitos foram agora explorados na óptica da produção industrial e distribuição comercial por um grupo empresarial de grande dimensão, com larga implantação no mercado e, conforme nos diria o prof. Dias de Figueiredo, com reconhecida reputação de qualidade nos produtos e serviços que fornece.

O sistema executa as mesmas funções que os vulgares computadores de escritório, competindo com eles nessa zona de mercado, mas distingue-se deles pela sua concepção modular.

O facto de ser constituído como um versátil conjunto de mó-

dulos permite que, por simples substituição ou adição de novos módulos, se aumente a sua capacidade, quando as necessidades do utilizador se alargarem e se actualize tecnologicamente à medida que os anos vão passando e a tecnologia evolui. E o que é particularmente importante — segundo o prof. Dias de Figueiredo — se possa configurá-lo rapidamente como as peças de um Lego, para aplicações específicas que os vulgares

computadores de escritório não conseguem satisfazer. Constituem exemplos de aplicações deste tipo, segundo aqueles que conceberam o Unic, as que surgem quando se pretende ler e imprimir códigos de barras, na gestão da existência de um armazém, na organização dos ficheiros de doentes num hospital ou gestão dos fi-

cheiros de livros e de utilizadores numa biblioteca; controlar e otimizar processos fabris, optimizar consumos de energia ou vigiar sistemas de segurança e de controlo de presenças em edifícios, e, designadamente, constituir escritórios electrónicos onde os computadores comunicam entre si, através de redes local e telefónica (encarregando-se automaticamente da discagem e do registo de consumos), e ainda com a rede de

telex ou com a rede pública de dados. O Unic é, como já se disse, produto de um trabalho de equipa. Aqui ficam os nomes dos que a constituíram: prof. Dias de Figueiredo, eng.º João Gabriel Silva, dr. Francisco Fraga e, agora, também, Nuno Araújo, da empresa que está a comercializá-lo.

F. A.

computadores de escritório não conseguem satisfazer.

Aplicações

Constituem exemplos de aplicações deste tipo, segundo aqueles que conceberam o Unic, as que surgem quando se pretende ler e imprimir códigos de barras, na gestão da existência de um armazém, na organização dos ficheiros de doentes num hospital ou gestão dos fi-

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Investigação científica
Univ. Coimbra